



**Diagnóstico escolar: na rede de ensino médio em Arapiraca – AL,
supervisionado pelo o programa – PIBID**

**School diagnosis: in the high school network in Arapiraca - AL,
supervised by the program – PIBID**

Natanielle de Oliveira Gomes Leite⁽¹⁾; Aleyres Bispo Chagas⁽²⁾

- (1) Natanielle de Oliveira Gomes Leite; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3409-6448>; Universidade Federal de Alagoas/ Arapiraca- AL; Mestranda em Agricultura e Ambiente, Brasil/ E-mail: nataniellegomes@hotmail.com ;
- (2) Aleyres Bispo Chagas; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5183-2064> ; Universidade Federal de Alagoas/ Arapiraca- AL; Mestranda em Agricultura e Ambiente, Brasil/ /E-mail: Aleyresbispo1997@gmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 25 de setembro de 2020; Aceito em: 24 de dezembro de 2020; publicado em 31 de 01 de 2021. Copyright© Autor, 2021.

RESUMO: O referido trabalho tem o objetivo de analisar os enfoques sobre a negação da cultura camponesa em um livro didático de Arte, bem como as impossibilidades que este material apresenta para a construção identitária do aluno do campo. Analisou-se a composição didática do material: conteúdos, textos, imagens, onde fora levado em consideração os aspectos teóricos de Caldart (2011), Saviani (2007), Arroyo (2011), Hall (2004), Araújo (2016) e outras fontes essenciais. A construção do trabalho se deu por meio de estudo teórico, análise documental e pesquisa participante, de base qualitativa, resultando na compreensão de que o documento analisado não traz enfoques que permitam a construção identitária do aluno do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Livro didático, Construção identitária.

ABSTRACT: This work aims to analyze the focus on the denial of peasant culture in an Art textbook, as well as the impossibilities that this material presents for the identity construction of the student in the field. The didactic composition of the material was analyzed: contents, texts, images, where the theoretical aspects of Caldart (2011), Saviani (2007), Arroyo (2011), Hall (2004), Araújo (2016) and others were taken into account essential sources. The construction of the work took place through theoretical study, document analysis and participatory research, with a qualitative basis, resulting in the understanding that the document analyzed does not bring approaches that allow the identity construction of the student in the field.

KEYWORDS: Rural Education, Textbook, Identity construction.

INTRODUÇÃO

Verifica-se que o termo diagnóstico é utilizado por profissionais das mais variadas áreas, geralmente se referindo ao conhecimento prévio necessário para a tomada de decisão, ou seja, relacionado ao conhecimento de algo, à verificação de uma realidade como. Por exemplo, o ambiente escolar (PABIS, 2012).

Atualmente a educação básica brasileira, especialmente na rede pública de ensino é um dos assuntos mais discutido na sociedade presente, onde geralmente os conteúdos de biologia e ciências são desenvolvidos com base nos livros didáticos e o conhecimento é repassado como algo já pronto, o método ainda é centrado no professor, com a maioria das aulas expositivas, com alguns experimentos geralmente demonstrativos, conduzindo mais à memorização que ao desenvolvimento do raciocínio lógico e formal, deixando de propiciar a curiosidade e o despertar para o conhecimento (SOBRINHO, 2009).

Compreende-se então que a perspectiva do ensinar exige também a produção do conhecimento por meio da pesquisa. Diante deste quadro as ações empreendidas pelo Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como finalidade estimular a prática docente por meio de implementação de bolsas de estudo para alunos dos cursos de licenciatura e de auxílio financeiro para compra de material de apoio como jogos pedagógicos. Além disso, o PIBID também fornece bolsas de estudo para os professores das escolas públicas participantes do projeto que são os supervisores do curso de licenciatura. Portanto, além dos alunos estarem aprendendo a prática docente, os professores das escolas públicas também são envolvidos e participam ativamente das atividades do projeto melhorando significativamente sua formação (FULAN, 2014).

Assim, o projeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação busca oferecer aos educadores em formação o acesso à escola, de forma que possam desenvolver atividades que sejam significativas aos educandos, relacionadas com situações-problema do seu cotidiano, resultando num aprendizado, tanto ao educador em formação como ao educando da escola básica (GAMA et al., 2013).

Diante do que foi exposto, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo diagnóstico da realidade escolar em uma das escolas Estaduais, localizadas no Município de Arapiraca- AL, com o intuito de conhecer o cotidiano e identificar possíveis dificuldades e potencialidades no espaço escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo docência relaciona-se à arte de ensinar, instruir, seu trabalho insere-se no processo social onde envolve o professor, aluno, conhecimento, recursos, etc. Durante um tempo alguns teóricos abordaram e criticaram a escola e o trabalho docente, segundo Comênio (apud. DAMIS, 2004, p. 144) "Educar [...] é providenciar para que os espíritos dos jovens sejam preservados das corruptelas [...]", para ele o ensino era considerado uma arte.

Ensinar, de acordo com Nóvoa (2007), vai além, pois o docente não pode se posicionar no senso comum, preparando a mesma aula diariamente, utilizando como referências as mesmas estratégias que observou seus próprios professores utilizarem em outras épocas e realidades ou, ao ouvir seus colegas comentando sobre a defasagem de conhecimento dos alunos e sobre o desinteresse que apresentam em sala de aula, preparar unicamente aulas expositivas e automáticas, por considerar que de qualquer forma, se empenhando ou não na busca de estratégias capazes de auxiliar no processo de aprendizagem de seus alunos, estes não se interessarão.

Nesse sentido, as práticas docentes tem recebido apoio do Governo Federal para ampliar a necessidade de como o ensino está sendo passado ao longo dos anos. O curso de Ciências Biológicas da UNEAL pelo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como subprojeto "Práticas de Ensino Inovadoras em Biologia com o Suporte da Ciência e Tecnologia", onde tem com a finalidade de incrementar as aulas ministradas, abordando os conteúdos de forma mais dinâmica e atrativa, de modo a contribuir não apenas para a fixação de conteúdos mas, sobretudo, para sua construção por cada aluno envolvido no processo de ensino aprendizagem.

As ações desenvolvidas contribuem para a solidificação da formação dos futuros professores de Ciências/Biologia, proporcionando atividades com o objetivo de promover conhecimento e saber lidar com as situações em sala de aula, fazendo de cada integrante um ser único, onde possa aperfeiçoar as suas aptidões através desse vínculo professor/aluno. De acordo Schmidt (2002, p.57): "[...] a sala de aula não é o espaço onde se transmite informações, mas o espaço onde se estabelece uma relação em que interlocutores constroem significações e sentidos".

Com as ações de dinamizar as aulas, construímos o conhecimento. Segundo Vanconcellos (2001, p. 41): "Todo o trabalho em sala de aula que fazemos com o

conhecimento, tanto em termos de forma quanto de conteúdo, deve estar vinculado a esta finalidade maior da escola que é o compromisso com a humanização”. Além de que em sala é possível visualizar na prática os desafios, entraves e possibilidades do ensino, bem como compreender o contexto e diversidade da sala de aula e do ambiente escolar.

Então, a avaliação deve ser entendida como processo contínuo de apropriação, construção e reconstrução da ação educativa, tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, art.24, inciso V. Caberá ao educador selecionar os instrumentos avaliativos que serão utilizados de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas com cada componente curricular. É um processo gradativo que fortalece o conhecimento construído pelo educando e serve de ponte para novas aprendizagens.

A avaliação tem um caráter mais amplo, pois esta deve ocorrer como ponto crucial em todo trabalho desenvolvido pela instituição, deve ser realizada de forma comprometida, é um pensar e um repensar em todo o ensino e aprendizagem, diagnosticando os progressos e as dificuldades da escola, do aluno, verificando os objetivos gerais e específicos do projeto político pedagógico. Todos os projetos devem ser avaliados durante o seu desenvolvimento pelo Conselho Escolar corpo docente, discente e a comunidade, observando, comparando a realidade atual com a anterior, diagnóstico por meio de tomadas de opiniões, reuniões periódicas onde poderão ser demonstradas ideias e pontos de vista (VASCONCELLOS 2005; GASPARIN, 2005). Objetivando destacar seus pontos positivos e negativos, verificar seus avanços e dificuldades, como também redirecionar as ações planejada e executada, buscando novas metas de superação dos problemas (LUCKESI, 2005).

Na década de 90 a avaliação institucional entrou definitivamente na agenda educacional brasileira. Através dela buscaram-se novos rumos, definindo melhor o perfil institucional e levando, tanto a escola estatal quanto a não-estatal e os sistemas de ensino, a repensarem o seu projeto político-pedagógico. Nesse sentido, o processo de avaliação institucional é profundamente formativo e vem atualmente desempenhando um destacado papel “pró-ativo e construtivo” (SOBRINHO-BALZAN, 1995), onde através dela é possível compreender melhor os processos que produzem a instituição para poder melhorar a qualidade de seus serviços e produtos.

Considerando que a educação é um processo dinâmico, esta tem seu foco nos valores da sociedade e suas diferentes concepções, visando o respeito pela diversidade e valores, esta busca cumprir sua função social garantindo a aprendizagem do nosso aluno,

na perspectiva de desenvolver os pilares da educação mundial e as exigências sociais elevando o desempenho escolar do nosso aluno (TABILE et al., 2017).

E os fatores que irão determinar a eficácia do trabalho, estar relacionado a elevar cada vez mais o desempenho escolar, modernizar a forma de administrar a instituição e facilitar e fortalecer o eixo relacional entre escola e comunidade, o que garantirá um trabalho eficiente e participativo (TABILE et al., 2017).

Pode-se afirmar que as mudanças referentes ao papel da escola e a concepção de conhecimento escolar, modificaram o modo de conceber a profissão docente e a formação de professores. Conforme, esta expectativa lançada à escola atual, o professor assume importante função de mediar a aprendizagem dos alunos considerando diferentes realidades e universos culturais, além da influência da mídia e da tecnologia (CASTRO, 2012).

Diante destas novas exigências que recaem sobre a figura do professor demonstram o quanto a esfera da profissão docente é ampliada, de modo que uma formação profissional qualificada se torna cada vez mais exigida, de modo que a formação de professores é considerada peça fundamental para a melhoria do sistema de ensino (CASTRO; SALVA, 2012).

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, na qual, propõem-se a observar a interação dos indivíduos e/ou objetos estudados, não quantificando os dados adquiridos com valores numéricos, apenas com descrições qualitativas.

Assim, em uma pesquisa de abordagem qualitativa, o pesquisador tem um papel fundamental e pode provocar alterações no ambiente observado ou no próprio comportamento das pessoas envolvidas, o que pode implicar na mudança dos rumos da investigação (PRICHULA, 2011).

Foi realizado o levantamento do diagnóstico em uma escola de Ensino Médio do Município de Arapiraca - Alagoas, conveniada ao subprojeto biologia do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência PIBID, por meio de uma pesquisa semiestruturada com aplicação de questionários, contendo questões abertas, elaboradas pelos bolsistas do PIBID. As questões giravam entorno de apontamentos tais como: caracterização da escola, para a direção, para os professores efetivos de biologia, e para traçar o perfil dos alunos da escola. Fazendo descrição da identificação da mesma,

assistência alimentar, biblioteca escolar, laboratório de informática e de Biologia, os indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDBE, recursos humanos e os conteúdos de biologia, se estão contemplados conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs. São dados que permitem estabelecer a relação da gestão com a escola. Pois o diagnóstico faz o levantamento de informações desde o cenário escolar, os professores até os funcionários da instituição. A partir dessa caracterização da escola em sua estrutura física, é possível identificar os reflexos dessa estrutura na qualidade do ensino- aprendizagem e a influência que ela exerce nos alunos e na sociedade.

Destacando a realidade da mesma, mostrando as dificuldades relevantes da escola, mas, ao mesmo tempo, também propicia a identificação dos pontos fortes, e aspectos positivos da realidade escolar. Trazendo informações que poderão ser úteis para o atendimento dos bolsistas com a instituição. Com finalidade primordial de buscar subsídios para o trabalho dos alunos bolsistas junto à escola. Com isso tendo acesso ao PPP - Projeto Político Pedagógico da instituição, para complementar com o resultado do diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os personagens do cenário escolar, os professores e os funcionários são fundamentais para a construção dos processos desenvolvidos neste ambiente, pois, a opinião deles neste diagnóstico é de extrema importância para a avaliação dos dados.

Conforme Costa (2012), A avaliação diagnóstica, é um instrumento que aponta os pontos fortes e fracos dos conteúdos que merecem mais atenção e onde devem ser reforçados. Avaliação, nessa perspectiva, permite a tomada de consciência e de decisão a respeito de melhorar o desempenho de alunos e professores. É um instrumento importante para qualificar a aprendizagem, identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos e acertar os passos nesse processo.

IDENTIFICAÇÃO

A escola contava com onze salas de aula e aproximadamente 700 (setecentos) alunos, oferecendo ensino de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Seu Decreto de criação de nº 34.218, só veio em 29 de maio de 1990. Sua construção se deu na década de 60 ocupando uma área de 36.300m², cujo terreno foi doado pelo um vereador, totalizando dezesseis salas de aula visando atender a demanda do bairro, além de possibilitar fácil acesso aos bairros circunvizinhos.

Hoje, considerada uma escola de médio porte (quadro 1.), atendendo exclusivamente ao Ensino Médio. A estrutura física da escola é adequada, em bom estado de conservação, e proporciona um funcionamento de forma satisfatória, pois atende todos os requisitos solicitados pela organização social, política e educacional. Rede Elétrica e Hidráulica da escola apresenta serviços de abastecimento de água, rede de esgoto é canalizada para as fossas. Tendo boa iluminação elétrica. Quanto à ventilação e iluminação, são satisfatórios para o desempenho das atividades, apresentando ótima salubridade. O (Quadro 1) a seguir mostra a composição do âmbito escolar.

Quadro 1. Composição da estrutura da escola: A Escola possui ao total:

01 Sala de Diretoria
01 Sala de Secretaria
01 Sala de Professores
11 Salas de Aula
01 Sala de Biblioteca
01 Sala de Coordenação
02 Depósitos de Materiais de Limpeza
01 Dispensa
01 Cozinha
01 Sanitário para Funcionários
02 Sanitários para Alunos
01 Sanitário para Portadores de Deficiência
01 Laboratório de Informática
01 Sala de AEE ou Multifuncionais
01 Área livre

Fonte: Secretaria da Escola

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, a mesma está organizada para atender ao Ensino Médio com um número mínimo de 35 e máximo de 50 alunos por sala, sendo suas vagas disponibilizadas à medida que os alunos avançam ou se transferem, nos dois turnos, matutino e vespertino. A enturmação é feita obedecendo a critérios como: localização de moradia, nível de aprendizagem e conforme necessidade apresentada em cada situação. Composição.

ASSISTÊNCIA ALIMENTAR

O cardápio escolar é programado pela secretaria da educação e pelos nutricionistas da mesma, sendo fornecida nos horários 09h30min de segunda, quarta, quinta e sexta, e as terças-feiras somente de 10h00min porque o horário é adaptado para distribuição de cinco aulas de 50 minutos cada. A distribuição da merenda é feita em forma de filas, não há refeitório na escola propriamente dito, porém, existem no pátio duas mesas com bancos para os estudantes acomodarem-se para suas refeições e outras atividades.

Os cardápios programados para a semana na escola são compostos basicamente de biscoito com sulco de polpa; Arroz de leite e Mungunzá.

Assim considerasse que a merenda escolar não supre a carência nutricional dos alunos. É válido lembrar que uma boa alimentação contribui para o bom desenvolvimento físico e mental dos alunos, contribuindo para um melhor aprendizado. Além disso, ela deve ser variada, pois assim fica garantida a ingestão de diversos nutrientes. A alimentação é uma necessidade básica do ser humano, e embora possa parecer comum, envolve uma multiplicidade de aspectos culturais, sociais e econômicos que influenciam a qualidade de vida do cidadão (LOROCA & CAMARGO, 2016).

O Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), ressalta que uma dieta alimentar saudável deve ter as seguintes características: Equilibrada, respeitando o consumo adequado de cada tipo de alimento; variada, incluindo vários grupos alimentares para fornecer diferentes nutrientes; suficiente, respeitando as quantidades necessárias a cada pessoa; segura, livre de contaminantes de natureza biológica, física ou química; para isso, é fundamental que se respeitem as regras de higiene, manuseando e armazenado adequadamente.

BIBLIOTECA ESCOLAR

Existe biblioteca na escola com acomodação para os leitores, apesar de o espaço ser uma pequena sala, mas é organizado e agradável. O horário de funcionamento coincide com os horários de aula, visto que as responsáveis pela sala são professoras em desvio cargo/função. O fichário da biblioteca e o controle dos livros são feitos pelos registros de catalogação dos livros, onde cada livro tem uma numeração dividida em gêneros; livro de registro contendo as informações dos leitores; livro de locação dos docentes e discentes com a data da retirada e entrega. No período matutino a responsável pelo atendimento é uma professora licenciada em matemática.

Nesta perspectiva, Silva (2009) faz algumas considerações a respeito do espaço da biblioteca escolar. A sala reservada para a biblioteca deverá comportar em média 35 (trinta e cinco) alunos, deve ter dois cômodos: uma para a área formal e outro para informal. Os móveis como, prateleira, mesas, cadeiras, devem estar de acordo com a faixa etária dos alunos. Dessa forma, proporcionará aos alunos mais conforto durante as atividades de leitura.

A biblioteca promove anualmente junto com os professores atividades que visam incentivar a leitura, promovendo um concurso de poesia e fazendo o levantamento de quem leu mais obras no ano, com premiações para os ganhadores. Proporcionando aos alunos atividades de leituras significativas de forma dinâmica e instigante. O acervo da biblioteca é bastante diversificado contendo os mais diferentes gêneros e obras como: livros didáticos, literatura juvenil, literatura Brasileira, jogos educativos, filmes, DVD, mapas, TV, esqueleto humano, vídeos, cartazes, maquete entre outros materiais; não se limitando apenas a livros, mas a outros recursos como foi citado no exemplo, disponível para os estudantes.

Segundo Carneiro et. (2014), A biblioteca além de apresentar um espaço amplo, deve também dispor de acervos contextualizados e diversificados. A composição do acervo precisa não só estar de acordo com os interesses do público atendido, mas também fazer parte da realidade dos leitores, uma vez que, os alunos a partir dos seus saberes prévios, ampliarão seus conceitos e concepções acerca da realidade inserida.

Os professores costumam usar livros da biblioteca de outros autores com intuito de incentivar os alunos na leitura e na pesquisar, visando ampliar seus conhecimentos. Mesmo tendo o estímulo dos professores os alunos não se sentem motivados, isso se

justifica pelo o uso da internet e suas ferramentas, pois eles preferem fazer suas atividades/ pesquisas online do que na biblioteca local. Assim, consideramos que a biblioteca poderia ter um aproveitamento maior, pois tem um acervo bom para fazerem um excelente trabalho.

Nesse processo, o educador tem o papel importante para a formação de leitores. Porém é necessário que o professor possibilite aos alunos vivenciar esse espaço, para que os mesmos desenvolvam as habilidades de ler e interpretar, de forma significativa os diferentes gêneros textuais e sejam capazes de perceber a importância do ato de ler para atuação do cidadão como sujeito crítico, ativo e interativo na sociedade (CARNEIRO et al.;2014).

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Há laboratório de informática na escola, a sala é climatizada com cadeiras confortáveis, contém 26 máquinas em bom estado de conservação, apenas 18 a 20 estão funcionando, mas somente em média seis computadores podem ser ligados ao mesmo tempo, pois se ligar mais computadores ocorre queda de energia, sem falar que o acesso a internet é lento e limitado; fato que dificulta sua utilização nas aulas de Biologia. Os alunos gostam de ir para o laboratório de informática, apesar de pouco uso com os professores, os alunos sentem motivados a pesquisa e jogos educativos, nos momentos de aulas vagas.

O processo de ensinar fazendo o uso de recursos computacionais oportuniza ao professor, em suas atividades, contar com diferentes jogos pedagógicos, bem como utilizar estratégias diferenciadas para possibilitar ao aluno o aprender motivador. Novos direcionamentos permitem ao aluno criar, construir seu jeito próprio de assimilar o conhecimento, desenvolvendo sua capacidade de análise, comparação, atenção e observação, capacidades estas que podem ser potencializadas com a utilização do software GCompris, uma vez que existem diversos tipos de jogos a serem explorados, cada um com sua especificidade, possibilitando a estimulação do aprendizado para atingir as habilidades necessárias à manipulação das ferramentas computacionais de maneira que possam desenvolver as atividades, adequando-as às limitações e especificidades de cada aluno (SILVA & SILVA, 2016).

No contexto da sala de aula, os recursos computacionais como instrumento pedagógico têm o poder de motivar o aluno a superar barreiras devido a seus atrativos dinâmicos, pela condição multimídia de imagens, cores e sons, fatores que estabelecem um convite exigente ao seu manuseio (SILVA & SILVA., 2016).

Ensinar é orientar, estimular, relacionar, mais que informar. Mas só orienta aquele que conhece que tem uma boa base teórica e que sabe comunicar-se. O professor vai ter que atualizar-se sem parar, vai precisar abrir-se para as informações que o aluno vai trazer aprender com o aluno, interagir com ele (MORAN., 2009).

Sendo assim, a informática é um recurso que veio para auxiliar o processo de ensino- aprendizagem, oportunizando ao aluno acesso e pesquisa aos mais diferenciados assuntos.

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

Não possui laboratório de Biologia que seria fundamental para desenvolver atividades educacionais para os estudantes, com intuito de agregar a teoria com a prática.

Como frisa Carvalho et. Al (2010), em afirmar que o uso do laboratório facilita a aprendizagem dos alunos e permite a apresentação da natureza do conhecimento científico dos conteúdos trabalhados em suas disciplinas.

Assim, as atividades práticas experimentais, realizadas em sala de aula ou em laboratórios, são consideradas como imprescindível para a aprendizagem científica. É durante a atividade experimental que o discente consegue relaciona-se muito mais com seu professor. Utilizando esse tipo de metodologia que o aluno pode elaborar hipóteses, argumentar com os colegas e com o docente e testar para constatar ou não o conhecimento que obteve. Isso tudo, resulta numa melhor concepção das Ciências.

INDICADORES

Introdução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) pelo governo federal representou uma mudança significativa na forma como a educação

passou a ser acompanhada no Brasil. O IDEB é o indicador de qualidade desenvolvido para avaliar a educação oferecida no país e em cada unidade da federação, município e escola pública. Ele serve também para acompanhar a melhoria da qualidade educacional segundo metas preestabelecidas (ALVES & SOARES, 2013). A (Tabela 1) indica o Índice de Desenvolvimento da escola estadual da 4ª série a 9º ano.

Tabela 1 - Os indicadores do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica IDEB da escola estadual, 4ª série/5ª ano e 8ª série/9º ano.

4ª série/5ª ano									
IDEB OBSERVADO					METAS PROJETADAS				
2009	2011	2013	2015	2017	2009	2011	2013	2015	2017
2.6	2,6			**	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1879193>

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/27017150>

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/27017150>

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/27017150>

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/27017150>

<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/27017150>

8ª série/9º ano									
IDEB OBSERVADO					METAS PROJETADAS				
2009	2011	2013	2015	2017	2009	2011	2013	2015	2017
2.7	1.8	2.1	2.2	2.9	2.0	2.7	3.1	3.6	4.4

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1879193>

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

Os dados das últimas pesquisas feitas pelo IDEB - Índice do Desenvolvimento da Educação Básica, (tabela1-mostram que a escola, não teve um resultado significativo nos Anos (4ª série / 5ª ano)), mostrando dificuldade no desempenho dos alunos, uma vez que, não superaram a meta projetada para os anos de 2009 e 2011 como consta na tabela acima. Nos (8ª série/ 9º ano) podemos ver que atingiram a meta projetada no ano de

2009, embora não foi tão satisfatório o resultado nos outros anos, por exemplo, com IDEB 1.8 em 2011, não atingindo a meta esperada de 2.7.

Hoffmann (2009), Considera o sistema classificatório tradicional vago no sentido de apontar as falhas do processo, uma vez que apenas aponta falhas no processo de aprendizagem. Além de discriminar e selecionar, reforça a ideia de uma escola para poucos. Pois esse sistema não aponta as reais dificuldades dos discentes e dos docentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final.

Portanto, de acordo com Hoffmann (2009), Avaliação mediadora, exige prestar muita atenção no aluno, conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual, pois estamos vivendo um momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.

RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros advêm do Caixa Escolar Programa Dinheiro Direto na Escola (**PDDE**), gerenciado pela Direção Geral e Conselho Escolar, cabendo a este, o pagamento de fornecedores e execução de compra de material pedagógico, expedientes de Secretaria, limpeza e manutenção do prédio e outros serviços. Além disso, a escola recebe as parcelas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - **FNDE** para a merenda escolar, compatível ao número de alunos cadastrados no censo do ano anterior.

RECURSOS HUMANOS

A instituição apresenta quatro professores de Biologia. A escolaridade dos docentes de Biologia no ensino médio na escola a maioria é especialização e apenas um professor tem mestrado. Os alunos são oriundos do próprio bairro e de bairros circunvizinhos, além da zona rural, que se deslocam em transporte mantido pela rede

estadual de educação. Estes apresentam um nível socioeconômico e cultural que requer atenção por parte da escola. O (Quadro 2) mostra a quantidade de funcionários pertencentes à escola.

Quadro 2. Composição dos funcionários da escola.

Diretores	Coordenadoras	Secretária	Professores	Monitores	Funcionários	Alunos
02	04	01	36	05	69	852

Fonte: Autor, 2019.

CONTEÚDOS

Os conteúdos de Biologia estão de acordo com o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais, Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular da Rede Estadual de Arapiraca. Os planos de aula das disciplinas de Biologia são dotados de estratégias que visam alcançar os objetivos propostos, garantindo o ensino e aprendizagem dos conteúdos abordados.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E AVALIAÇÃO

Para planejamento das atividades, a Coordenação Pedagógica promove 10 (dez) paradas pedagógicas durante o ano, com cronograma previsto dentro do calendário letivo. Os encontros com os docentes têm objetivo junto aos professores, fazerem uma análise dos resultados do ano anterior ao tempo que é feita uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos, ficando os demais encontros para acompanhar o planejamento das ações desenvolvidas durante todo o ano, incluindo os projetos curriculares.

Nesta oportunidade os professores trocam informações, evidenciando as dificuldades de cada sala e por parte dos alunos para que estas sejam consideradas em seus planejamentos de ensino.

Problemas de indisciplinas são trabalhados internamente, em parceria equipe diretiva e professores, só recorrendo aos pais em situações mais drásticas (vide Regimento Escolar).

As avaliações consistiram em estabelecer uma trajetória entre os conhecimentos reais que o aluno apresenta e o desenvolvimento dos objetivos que se pretende atingir. A mesma oferece ao professor oportunidade de verificar constantemente se as atividades, metodologia, procedimentos, discursos e técnicas que o mesmo utiliza, estão propiciando que o discente alcance os objetivos propostos.

A avaliação do rendimento escolar faz pela observação constante do aluno e pela aplicação de trabalhos individuais ou em equipe, pesquisa, tarefas, atividades em classe e extraclasse e demais modalidades e formas que se mostrarem aconselháveis e de aplicação possível, nesse sentido, compete ao professor à orientação, o acompanhamento de todo o processo de avaliação do rendimento escolar, considerando sempre, no educando a atenção, participação, a assiduidade e construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que o diagnóstico escolar é um instrumento avaliativo muito importante no processo educacional, através do mesmo é possível analisar e identificar o cotidiano escolar e desenvolver atividades conforme a realidade atual, ou seja, a partir da caracterização da escola em sua estrutura física, é possível identificar os reflexos dessa estrutura na qualidade do ensino e a influência que ela exerce nos discentes e na comunidade.

Diante dos desafios da sociedade contemporânea, a escola assume o compromisso ético e social frente às exigências dessa sociedade, apresentando em seu Projeto Pedagógico uma filosofia coerente com tais exigências. Nesse sentido, a formação de seus alunos como sujeitos críticos e participativos que garantam sua inserção no mundo do trabalho e social com equidade.

Para que tudo isso seja possível, a escola preza e conta com o apoio de uma equipe comprometida com essa formação e com os conhecimentos, ora sistematizados pela mesma para atender as demandas do seu público alvo.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, M. T. G; SOARES, J. F. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013.
2. BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
3. BRASIL. LDB. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** <Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 28 Mar 2018.
4. BALZAN, N. C.; DIAS SOBRINHO, J. Avaliação Institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.
5. CARNEIRO, L.S.; SOARES, M. G. P. **Biblioteca escolar: ambiente mediador para a formação do leitor crítico.** UFAM.2014. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_1datahora_23_05_2014_21_58_06_idinscrito_1016_e2c0f0f498466606dafd4240498c5558.pdf> Acesso em: 28.Março.2019.
6. CARVALHO, A. C.; PEIXE, B. C. S. **Estudo para diagnóstico dos laboratórios de biologia, física e química:** escolas de ensino médio da rede pública estadual do núcleo regional de Curitiba. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. Formulação e gestão de políticas públicas no Paraná: reflexões, experiências e contribuições. Cascavel: UNIOESTE, 2010. p. 33 -50.
7. COSTA, M.S.; B, S. M. C. **Avaliação escolar e sua significação no processo educativo na primeira fase do ensino fundamental.** 2012. Faculdade Vale do Cricaré - São Mateus - ES/Brasil. Disponível em:<https://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/OtiliaMariadosSantosCosta_GT1_integral.pdf>. Acesso em: 28.Março.2019.
8. CASTRO, A.T.K.A.; SALVA,S. **Estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de pedagogia .IX ANPED SUL** Seminário de Pesquisa em Educação da Região, 2012.Disponível em

- <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/532/437>> Acesso em:26.Maio.2020.
9. DAMIS, O. T. Docência: uma intencionalidade social? Conhecimento local e reconhecimento universal: práticas sociais: aulas, saberes e políticas, Curitiba, v.04, p.141-154, 2004.
10. FULAN, J. A; PIRES, J. L; SANTOS, D. **Considerações sobre a utilização de jogos pedagógicos no ensino de botânica em uma escola pública no interior do Amazonas.** Rev. Simbio - Logias. Disponível em: <<http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/consideracoes-sobre-a-utilizacao-de-jogos-pedagogicos.pdf>> V.7, n. 10, Dez/2014. Acesso em 08 fev. 2019.
11. GAMA, A. G. B.; JÚNIOR, E. B. M.; BARBOSA, E. M.; NETO, F. P. S.; TARGINO, K. C. F.; SOUZA, M. C. M.; FERNANDES P. R. N. **A importância do projeto PIBID na formação dos alunos de Licenciatura em Química do IFRN Campus – Apodi.** 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/1064/39>> . Acesso em: 19.Maio.2019.
12. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
13. HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2009.
14. IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1879193>> Acesso em: 27 Marco.2019.
15. LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996.
16. LOROCA, R.; CAMARGO, A.T. **Alimentação saudável: importância também na adolescência.** V.1.paraná. p-1-19.2016. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_cien_uepg_rafaelalroca.pdf> Acesso em: 28 . março.2019.
17. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

18. MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16^a ed. Campinas: Papirus, 2009, p.12-17.
19. NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.
20. PABIS, N. A. **Diagnóstico da realidade do aluno: desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica**. IX ANPED SUL- Seminário de pesquisa em educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1867/91>> Acesso em 10 Agos. 2018.
21. PRICHULA, J. **Vamos para o pátio? Aprendendo Ciências Naturais através de oficinas lúdicas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49235/000835616.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12. Ago. 2018.
22. SCHMIDT, M. A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, C. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.
23. SILVA, N. C.; SILVA, D. R. **O uso de recursos computacionais como instrumentos de apoio na educação de jovens e adultos da escola especial**. v.1. paraná. p.1-17. 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_unioeste_neidecalsavaradasilva.pdf> Acesso em: 28.Março.2019.
24. SILVA, R. J. **Biblioteca escolar: organiza e funcionamento**. In: _____. *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2009.
25. SOBRINHO, R. S. **A Importância do ensino de biologia para o cotidiano**. Faculdade Integrada da Grande Fortaleza- FGF, p.1- 40, 2009. Disponível em: <http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias_biologia/RAIMUND_O_DE_SOUZA_SOBRINHO.pdf>. Acesso em 19. Maio. 2020.
26. SOBRINHO, J. D.; BALZÁ, N, N. C. (Org.). *Avaliação institucional. Teoria e experiência*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

27. TABILE, A.F.;JACOMETO, M.C.D. Factors influencing the learning process: a case study. Rev. psicopedag. vol.34 no.103 São Paulo 2017.
28. VASCONCELLOS, C. S. Para onde vai o professor. Resgate do professor como sujeito de transformação. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.
29. VASCONCELLOS, C. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.